

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

[RLST1] Comentário: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - ok

NAIAYDE MONTE ALMEIDA NETA

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA DIMINUIR O USO DE PSICOFÁRMACOS NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLEXEIRAS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO-AL

[RLST2] Comentário: Não seria melhor Plano de Intervenção? Pois o conceito de estratégias é muito amplo. - ok

MACEIÓ-ALAGOAS

2016

[RLST3] Comentário: MACEIÓ – ALAGOAS - ok

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**NAIAYDE MONTE ALMEIDA NETA**

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA DIMINUIR O USO DE  
PSICOFÁRMACOS NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE  
FLEXEIRAS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO-AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Atenção Básica em Saúde da Família,  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
para obtenção do Certificado de  
Especialista.

Orientador: prof. Heriberto Fiuza Sanchez

**MACEIÓ-ALAGOAS**

**2016**

**NAIAYDE MONTE ALMEIDA NETA**

**[RLST4] Comentário:** Deve estar em CAPS LOCK - ok

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA DIMINUIR O USO DE PSICOFÁRMACOS NA  
EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLEXEIRAS NO MUNICÍPIO DE SÃO  
SEBASTIÃO - AL.**

**[RLST5] Comentário:** Favor corrigir, pois deve estar em CAPS LOCK - ok

**Banca examinadora**

Examinador 1: Prof. Heriberto Fiuza Sanchez (orientador)

Examinador 2 : Prof. Ricardo Luiz Silva Tenório – banca examinadora (UFMG)

Aprovado em Belo Horizonte, em 17 de junho de 2016.

## RESUMO

O abuso de psicofármacos se apresenta como um problema de âmbito mundial, não somente da comunidade de Flexeiras. O uso de psicotrópicos é um problema crônico na referida comunidade. Esse tipo de medicação é utilizado por quase todas as faixas etárias da população local, desde jovens, até idosos e, em sua grande maioria, são os ansiolíticos as medicações em foco. Nota-se uma verdadeira medicalização da vida, visto que esses pacientes, em sua maioria, recorrem a essas medicações em busca de um alívio para seus problemas, muitas vezes sem executar outras medidas mais saudáveis para a resolução ou amenização dos mesmos. Diante dessa realidade, torna-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os motivos que levam a esse abuso e quais estratégias podem ser desenvolvidas para modificar tal comportamento. O objetivo do presente estudo é a elaboração de uma proposta de intervenção para a abordagem de tal problema nessa comunidade, visando esclarecer a população a respeito dos riscos do abuso de psicotrópicos, levando informação acerca de terapias e abordagens outras para seus problemas, além de informações sobre saúde mental para os usuários e para a equipe de saúde, através da Educação Permanente em Saúde. Para a construção do plano de ação serão usados os resultados do diagnóstico situacional, o Planejamento Estratégico Situacional baseando-se em Campos et al (2010) e uma revisão da literatura. A principal ferramenta usada nesse caso serão as atividades educativas, com a realização de palestras sobre temas relevantes dentro desse contexto. Com isso, busca-se levar conhecimento e esclarecimentos acerca do tema Saúde mental para os usuários e para a Equipe de saúde da família, promovendo uma melhoria da qualidade de vida da população.

[RLST6] Comentário: Faltou as considerações finais. – ok

Palavras-chave: Abuso. Psicofármacos. Atenção Primária à Saúde.

[RLST7] Comentário: Sugiro Atenção Primária a Saúde.- ok

## **ABSTRACT**

The abuse of psychotropic drugs is presented as a worldwide problem, not only of Flexeiras community. The use of psychotropic drugs is a chronic problem in that community. This type of medication is used for almost all age groups of the local population, from young to old and, mostly, are the antianxiety medications in focus. It shows a real medicalization of life, since these patients mostly rely on these medications in search of a relief to their problems, often without performing other healthier measures for solving or ameliorating the same. Given this reality, it is necessary to further study on the reasons that lead to this abuse and what strategies can be developed to modify such behavior. The aim of this study is to develop an intervention proposal for addressing this problem this community, aiming to inform the population about the risks of psychoactive drug abuse, taking information about therapies and other approaches to their problems, and mental health information for users and health team through the Continuing health Education . the main tool used in this case will be educational activities, with lectures on topics relevant in this context. It seeks to bring knowledge and clarification on the subject Mental health for the users and for the family health team, promoting the improvement of people's quality of life.

Keywords: Abuse. Psychotropics. Primary Health Care.

## SUMÁRIO

**[RLST8] Comentário:** Favor rever a paginação, pois a Introdução inicia-se na página 8 –ok

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	12
4 METODOLOGIA.....	13
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

São Sebastião é situado ao sul de Alagoas. Limita-se ao norte com o município de Arapiraca, ao sul com o município de Igreja Nova, a leste com o município de Teotônio Vilela, a oeste com o município de Feira Grande, a nordeste com o município de Junqueiro, a sudeste com o município de Penedo, a sudoeste com o município de Porto Real do Colégio e a sudeste com o município de Coruripe.

Segundo dados do IBGE (2010), a cidade é composta por cerca de 32.010 habitantes, distribuídos em 305,746 Km<sup>2</sup> de área territorial. Possui uma média de 8.480 domicílios e 8.166 famílias, segundo o Sistema de Informação da Atenção Básica (2009). Implantado na cidade há mais de dez anos, o Programa de Saúde da Família conta com 13 Unidades Básicas de Saúde. Além disso, a cidade conta com Hospital para urgências, emergências e partos, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Atuo como médica da Atenção Básica, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), no povoado de Flexeiras, localizado inteiramente na zona rural da cidade. O povoado conta com 2.011 moradores. Diariamente, a equipe de saúde se depara com inúmeros problemas, tais como: Grande número de pacientes hipertensos e diabéticos; grande número de pacientes jovens com Dislipidemia; baixa adesão ao tratamento de doenças crônicas e de cuidado continuado; não adesão a práticas regulares de atividade física; cultura institucional de difícil modificação; baixo nível de higiene, observado durante as visitas domiciliares e o uso abusivo de psicofármacos.

Avaliando-se cada problema observado na comunidade, nota-se que muitos possuem visibilidade por parte da comunidade, da equipe e do próprio sistema de saúde, tais como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), através, por exemplo, do programa HIPERDIA. Durante as palestras desenvolvidas na UBS muito se fala sobre hábitos de vida saudáveis, cuidados com alimentação e higiene pessoal. O uso abusivo de psicofármacos, porém, apesar de sua elevada prevalência, ainda mantém-se como um assunto marginalizado pelo sistema de saúde. Pouco se fala a respeito destas drogas e sobre a saúde mental de forma geral. Por ser um

problema emergente, que se alastra na era moderna e pela grande negligência com que ainda é tratado, a despeito de toda a complexidade que o envolve, o uso inadvertido de psicofármacos foi o tema escolhido para ser trabalhado neste projeto. S.

**[RLST9] Comentário:** Como foi citado a realização do diagnóstico situacional e da estimativa rápida não seria interessante apresentar todos os problemas considerando a: urgência, capacidade de enfrentamento e seleção? – ok



## 2 JUSTIFICATIVA

Para Fontana (2005), os psicofármacos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que introduzidas no corpo podem modificar de várias maneiras o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações. Esses fármacos possuem efeitos terapêuticos previsíveis e controláveis sobre os transtornos mentais ou disfunções psíquicas. Tais medicamentos são necessários e seguros, porém podem causar dependência física e/ou psíquica. A dependência psíquica favorece o desenvolvimento da procura compulsiva do fármaco surgindo o vício, o que leva à distorção dos valores pessoais e sociais do indivíduo, prejudicando o seu comportamento social (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004). Além da dependência, essa classe de fármacos pode levar o indivíduo que a usa inadvertidamente à tolerância, risco maior de acidentes (como os idosos), abstinência, reações de retirada à droga, efeito rebote e riscos cardiovasculares e respiratórios. Diante disso, torna-se de suma importância que as equipes de saúde lancem seus olhares sobre a parcela da população usuária destes psicofármacos, com o intuito de estabelecer um controle sobre esses pacientes, orientando-os sobre as funções, indicação, riscos e benefícios dos psicotrópicos.

Cerca de 4,97% dos pacientes atendidos na unidade de saúde usam algum tipo de psicofármaco. O uso de psicotrópicos é um problema crônico na referida comunidade. Esse tipo de medicação é utilizado por quase todas as faixas etárias da população local, desde jovens, até idosos e, em sua grande maioria, são os ansiolíticos as medicações em foco. As queixas são inúmeras, desde palpitações, cefaleias, dor no peito, vontade de chorar, incapacidade para a realização das atividades diárias, excesso de trabalho, fora e dentro da residência e, principalmente, insônia. Esses pacientes geralmente são ansiosos e poliqueixosos e apresentam inúmeras insatisfações pessoais e profissionais, o que leva a uma queda da qualidade de vida, fazendo-os recorrer muitas vezes a essas medicações. Assim, os transtornos mentais acabam sendo tratados de uma forma medicalizada. Nisto consiste a importância de se estudar este tema, pois o número de usuários destas medicações cresce a cada dia e é preciso um esforço conjunto para se desenvolver um uso racional das mesmas, combatendo seu abuso e todas as consequências que advém

dele. É necessária uma educação em saúde, com a mobilização de toda a equipe, para a conscientização da comunidade acerca da Saúde Mental, seus transtornos e de que forma podemos combatê-los ou amenizá-los.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Elaboração de uma proposta de intervenção para o enfrentamento do uso excessivo de psicofármacos na comunidade de Flexeiras.

#### **3.2 Específicos**

- Conscientizar a população, através de práticas educativas, sobre o que é Saúde Mental e sua importância para a melhoria de sua qualidade de vida;
- Esclarecer a comunidade acerca dos riscos da automedicação e do uso contínuo de psicofármacos, sem o devido acompanhamento médico;
- Conscientizar os pacientes sobre a importância do acompanhamento médico e psicológico quando do uso de psicotrópicos;
- Educação Permanente da equipe de saúde acerca do tema.

#### 4 METODOLOGIA

O projeto de intervenção terá como objetivo a elaboração de uma proposta aplicável para o enfrentamento do uso excessivo de psicofármacos na comunidade de Flexeiras, através de uma série de atividades educativas em saúde. Para a estimativa rápida participativa, foram coletados dados da comunidade com os Agentes Comunitários de Saúde, com os gestores e com a própria comunidade, no sentido de diagnosticar os principais fatores envolvidos e contribuintes para o problema escolhido neste projeto. Cerca de 4,97% dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Flexeiras fazem uso de algum tipo de psicotrópico. Apesar do aumento no diagnóstico dos transtornos mentais e consequente aumento do uso de psicofármacos em busca de melhoria na qualidade de vida desses pacientes, Monteiro (2008) complementa que o uso prolongado de algumas classes de psicofármacos também se constitui como motivo de preocupação, pois além de causarem efeitos colaterais indesejáveis, provocam dependência química, levando a dificuldades quando o médico deseja cessar o tratamento.

Para a construção do plano de ação proposto foram usadas inicialmente os dados obtidos no diagnóstico situacional, feito através de estimativa rápida, o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), baseando-se em Campos et al (2010), e uma revisão da literatura utilizando-se artigos científicos das bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) utilizando os seguintes descritores de saúde: abuso de psicofármacos, psicofarmacos na atenção básica e saúde mental na atenção básica. O plano operativo é composto das seguintes ações: Realização de busca ativa de todos os usuários de psicofármacos da comunidade pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para identificação dos mesmos e registro. Posteriormente estes usuários passarão por consulta, onde serão avaliados alguns aspectos, tais como contexto social, queixas, medicações em uso e tempo de uso. Através dessa avaliação, será possível determinar quais pacientes devem continuar usando as medicações, em quais se pode tentar o desmame das mesmas e quais devem ser encaminhados para uma avaliação ou reavaliação com especialistas, tais como psicólogos e psiquiatras.

A ferramenta-base para o desenvolvimento do projeto serão as práticas educativas. Serão realizadas regularmente palestras educativas sobre saúde mental, seus transtornos e práticas de saúde em geral. Espera-se que todos da equipe possam dar sua contribuição nessas ações, visando a conscientização da população acerca dos temas e dos riscos do uso abusivo de psicofármacos.

## 5 REVISÃO DA LITERATURA

Os psicofármacos, ou agentes psicotrópicos, são substâncias químicas conhecidas há milênios e têm sido frequentemente relacionados ao tratamento das doenças mentais, também denominadas de doenças psiquiátricas ou transtornos mentais. Elas atuam no sistema nervoso central e de alguma forma afetam as funções mentais e emocionais dos indivíduos (ALMEIDA, 2006). Nas últimas décadas o uso de psicofármacos tem crescido consideravelmente, o que é atribuído ao aumento de transtornos mentais na população, produção de novos medicamentos e utilização dos psicofarmacos já existentes para outras indicações terapêuticas (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006)

A utilização de medicamentos no Brasil tem sido considerada exacerbada e indiscriminada. As causas deste padrão de consumo podem ser relacionadas ao pouco controle exercido pelo Estado sobre a produção e comercialização dos medicamentos, à propaganda da indústria farmacêutica, ao baixo nível de renda da população brasileira (frente aos altos custos dos serviços médicos) e à eficiência de muitos medicamentos em relação a determinadas doenças (SANTOS, 2009).

O consumo de psicofármacos está vinculado a diversos fatores, dentre eles, os sociais. Os determinantes sociais podem afetar o consumo de psicofármacos, tanto porque as pessoas em piores condições socioeconômicas apresentam mais problemas de saúde, incluindo problemas emocionais, quanto porque as pessoas em melhores condições socioeconômicas têm mais acesso aos psicofármacos (RODRIGUES, 2004).

A ansiedade por tratar de uma insônia ou de um período triste ou mais difícil, faz com que as pessoas acabem medicalizando a própria vida e isso se espalha pela comunidade. Os pacientes que já são usuários dessas medicações apresentam grande resistência em abandonar o uso, por acharem que não conseguirão realizar suas atividades diárias sem a ajuda das mesmas. A dependência química é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum nas unidades básicas de Saúde. Muitas vezes, usuários dependentes experimentam grande dificuldade até mesmo em considerar a necessidade de

uma retirada gradual, alegando principalmente exacerbação de insônia e ansiedade (MINAS GERAIS, 2007).

A falta de acompanhamento regular com psicólogo e psiquiatra faz com que as medicações sejam usadas por tempo indefinido, perdendo-se a relação entre a causa e sua utilização. Os pacientes não se sentem estimulados a procurar métodos alternativos e complementares ao tratamento, seja por dificuldades pessoais, seja por dificuldades impostas pelo próprio sistema de saúde que não consegue dar conta da demanda. Poucos são os pacientes que recorrem à psicoterapia, por exemplo. A grande maioria utiliza-se apenas dos psicotrópicos para sanar seus sintomas. Para Goulart (2006), a abordagem psicoterápica é necessária para auxiliar os usuários a entender seu próprio comportamento, pensamentos e emoções.

Em relação aos riscos da utilização indiscriminada de psicotrópicos pela população, algumas irregularidades são citadas: utilização desses fármacos sem prescrição médica, falsificação de notificação de receita, estabelecimentos que vendem tais medicações sem exigência de receita médica e o desconhecimento dos usuários sobre os efeitos adversos e riscos referentes à sua utilização (ORLANDI; NOTO, 2005). Todo esse contexto leva a uma inércia e enrijecimento no tratamento dos transtornos psiquiátricos e das pessoas que precisam de uma orientação para o enfrentamento de seus problemas. Um outro problema advindo do uso indevido de psicofármacos, além dos danos a saúde, são os gastos acumulativos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, a necessidade de racionalizar o uso de medicamentos psicotrópicos ultrapassa a área clínica e vem se transformando em um problema de saúde pública (FIRMINO, 2008)

As unidades de saúde, enquanto executoras da atenção primária, cumprem um papel relevante ao responder por uma grande demanda de procedimentos. Dentre essas ações, obviamente, incluem-se aquelas ligadas ao medicamento, acesso e uso racional. (ARAUJO; UETA; FREITAS, 2005). Assim, a Unidade Básica de Saúde precisa estar preparada para oferecer uma abordagem satisfatória a essa situação, através do acompanhamento regular e educação permanente de pacientes e equipe, na tentativa de se superar o modelo atual, que se baseia, sobretudo, na prescrição psicofarmacológica, evitando-se o uso indevido e inconsequente de tais medicações. Enfoque deve

ser dado na necessidade de preparo de toda a equipe envolvida no processo saúde-doença, através de ações educativas, enfatizando uma visão biopsicossocial que contemple todos os aspectos e atores sociais: os prescritores, profissionais e saúde e os próprios pacientes, que precisam ser orientados quanto à sua doença, sua necessidade de medicação, sua prescrição e às diversas variáveis do contexto, tornando-os parte fundamental de sua terapêutica e melhora. A educação dos profissionais de saúde constitui-se em estratégia importante para apoiar uma política para o uso racional de psicofármacos. Torna-se fundamental incluir a voz do paciente na decisão do tratamento para que ele também assuma a responsabilidade pela terapêutica (SANTOS, 2009).



## 5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### 6.1 Objetivo do plano

Elaboração de uma proposta de intervenção para o enfrentamento do uso excessivo de psicofármacos na comunidade de Flexeiras.

### 6.2 Desenho das operações

Para o enfrentamento deste grande e enraizado problema, é necessário o esforço conjunto de toda a equipe. Os Agentes comunitários de saúde têm o papel importante de identificar os pacientes que estão em uso da medicação e informar ao restante da equipe quem são esses pacientes. Isso porque, muitas vezes, os usuários dessas medicações não passaram pela Unidade de saúde para se consultar ou para relatar o uso. Muitos começam a usar de forma informal, por indicação de um vizinho ou também se consultam com outros médicos, que não o clínico da UBS, fazendo com que o percentual dito acima possa estar sendo subestimado. Logo, é preciso a identificação e atualização desses usuários. O médico e a enfermeira, aos receberem esses pacientes, precisam estar atentos a suas queixas, como se comportam, quais medicações usam, por quanto tempo e devem perceber a necessidade ou não da continuidade delas.

A realização de palestras para todos os pacientes sobre temas relacionados é de fundamental importância para o entendimento do que é saúde mental, o que é um transtorno mental, quais seus sintomas e de que forma podemos tratá-los. O encaminhamento à ajuda especializada deve ser feito sempre que necessário, para avaliação ou reavaliação desses pacientes e acompanhamento regular dos mesmos.

### 6.3 Seleção dos nós críticos

Foram selecionados os seguintes nós críticos:

- Desconhecimento por parte dos pacientes do que é Saúde mental;
- Preconceito contra profissionais da Saúde Mental;

[RLST10] Comentário: Agente comunitário de saúde – ok

[RLST11] Comentário: Unidade de saúde – ok

[RLST12] Comentário: saúde mental – ok

- Automedicação;
- Falta de acompanhamento dos **pacientes**.

#### 6.4 Análise da viabilidade do plano

O plano se torna viável tendo em vista que baseia-se primordialmente no desenvolvimento de atividades educativas visando à conscientização e educação permanente da comunidade e da equipe. Logo, os recursos necessários serão a equipe de saúde, para a busca ativa de pacientes, encaminhamento à Unidade Básica de Saúde, orientação, consulta e realização de palestras educativas e espaço físico adequado para a acomodação dos palestrantes e dos pacientes. Além disso, haverá a necessidade que o município atue juntamente com a equipe, favorecendo as consultas de encaminhamento para psicólogos e psiquiatras. Não haverá necessidade de financiamento interno ou externo para a realização do projeto. As ações educativas partem da equipe de saúde que, numa abordagem conjunta, poderá passar informações aos pacientes e seus acompanhantes acerca do tema proposto.

**[RLST13] Comentário:** Outro nó crítico não seria falta de educação permanente da equipe de saúde acerca do tema? A educação permanente da equipe não foi citada como nó crítico porque vi essa questão como sendo parte do processo para realização do trabalho com a população. Objetivei focar mais nos entraves encontrados com os pacientes, afim de demonstrar a força da cultura institucional no estabelecimento de comportamentos por parte dos pacientes.

#### 6.5 Plano **Operativo**

A revisão de literatura, juntamente com o diagnóstico situacional da comunidade, proporcionou uma proposta de intervenção, cujo plano operativo baseia-se em operações sobre cada nó crítico selecionado.

**[RLST14] Comentário:** Aconselho antes da apresentação do quadro introduzir uma explicação sobre o assunto de que se trata o mesmo. – ok

**Quadro 1.** Operações sobre o nó crítico - Desconhecimento por parte dos pacientes do que é Saúde Mental.

<b>Nó crítico 1</b>	Desconhecimento por parte dos pacientes do que é Saúde Mental.
<b>Projeto</b>	Saúde mental também é saúde.
<b>Resultados esperados</b>	Esclarecimento do que é Saúde Mental e os fatores que a envolvem.
<b>Produtos esperados</b>	Pacientes e equipe mais conscientes sobre Saúde, sobre a importância do cuidado com a sua saúde mental, sabendo identificar características físicas e psíquicas do sofrimento mental.

<b>Responsabilidades</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>Recursos necessários</b>	Palestras educativas com toda a equipe sobre o tema, espaço físico adequado para a acomodação dos palestrantes e pacientes.
<b>Recursos críticos</b>	Ambiente adequado para a realização de palestras.
<b>Viabilidade</b>	Viável, visto que depende apenas de educativas desenvolvidas pela equipe de saúde
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Não é necessária, pois a equipe está motivada
<b>Responsáveis</b>	Equipe de saúde da família
<b>Prazo</b>	4 meses

Fonte: autoria própria

**Quadro 2.** Operações sobre o nó crítico - Preconceito contra profissionais da Saúde Mental.

<b>Nó crítico 2</b>	Preconceito contra profissionais da Saúde Mental
<b>Projeto</b>	Saúde Mental sem neuras
<b>Resultados esperados</b>	Esclarecimento da importância do acompanhamento com profissionais especializados, como psicólogos e psiquiatras, profissionais que ainda são vistos com certo preconceito por parte da população. O psiquiatra ainda nos dias atuais é visto como “o médico de doido”.
<b>Produtos esperados</b>	Entendimento do que é um profissional da saúde mental, mais especificamente, psiquiatra e psicólogo: que tipo de pacientes eles atendem, como funciona o atendimento e qual a função desses profissionais na avaliação e reavaliação dos pacientes.
<b>Responsabilidades</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>Recursos necessários</b>	Palestras educativas com toda a equipe sobre o tema, espaço físico adequado para a acomodação dos palestrantes e pacientes.
<b>Recursos críticos</b>	Ambiente adequado para a realização de palestras.
<b>Viabilidade</b>	Viável, visto que depende apenas de educativas desenvolvidas pela equipe de saúde
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Não é necessária, pois a equipe está motivada
<b>Responsáveis</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>Prazo</b>	4 meses

Fonte: autoria própria

**Quadro 3.** Operações sobre o nó crítico – Automedicação

<b>Nó crítico 3</b>	Automedicação
<b>Projeto</b>	Vem cá, vamos conversar
<b>Resultados esperados</b>	Conscientização dos pacientes acerca dos riscos da automedicação e da importância da consulta antes do início de um psicofármaco.
<b>Produtos esperados</b>	Pacientes mais conscientes e seguros com relação aos psicofármacos, sua utilidade, seus riscos e benefícios.
<b>Responsabilidades</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>Recursos necessários</b>	Palestras educativas com toda a equipe sobre o tema, espaço físico adequado para a acomodação dos palestrantes e pacientes.
<b>Recursos críticos</b>	Ambiente adequado para a realização de palestras.
<b>Viabilidade</b>	Viável, visto que depende apenas de educativas desenvolvidas pela equipe de saúde
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Não é necessária, pois a equipe está motivada
<b>Responsáveis</b>	Equipe de saúde da família
<b>Prazo</b>	4 meses

Fonte: autoria própria

**Quadro 4.** Operações sobre o nó crítico - Falta de acompanhamento dos pacientes.

<b>Nó crítico 4</b>	Falta de acompanhamento dos pacientes
<b>Projeto</b>	Saúde Mental, aqui tem.
<b>Resultados esperados</b>	Melhora no acompanhamento dos usuários de psicofármacos, através da busca ativa desses usuários e da realização de consultas regulares para atualização das medicações em uso.
<b>Produtos esperados</b>	Acompanhamento mais satisfatório desses pacientes, com registro de medicações e atualização das mesmas regularmente, na tentativa de um maior controle sobre o que os pacientes estão usando, qual a dosagem e como estão seus sintomas.
<b>Responsabilidades</b>	Equipe de Saúde da Família
<b>Recursos necessários</b>	Palestras educativas com toda a equipe sobre o tema, espaço físico adequado para a acomodação dos palestrantes e pacientes.
<b>Recursos críticos</b>	Ambiente adequado para a realização de palestras.
<b>Viabilidade</b>	Viável, visto que depende apenas de educativas desenvolvidas pela equipe de saúde
<b>Ação estratégica de motivação</b>	Não é necessária, pois a equipe está motivada

<b>Responsáveis</b>	Equipe de saúde da família
<b>Prazo</b>	4 meses

Fonte: autoria própria

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aumento mundial do uso de psicotrópicos, torna-se fundamental o estudo acerca do contexto da saúde mental nas localidades, incluindo-se uma análise mais aprofundada a respeito das causas do uso e suas consequências, tendo em vista que essas medicações podem causar tolerância, dependência e uma série de efeitos colaterais indesejáveis.

O desconhecimento da população acerca da real função dessas drogas, aliado ao desconhecimento sobre Saúde Mental, leva a uma interpretação errônea sobre o processo que envolve a abordagem a um transtorno psiquiátrico. Cada vez mais, jovens procuram o posto de saúde queixando-se de ansiedade, que na maioria das vezes manifesta-se como palpitações, tremores, visão turva, cefaleia, sudorese e sensação de angústia inespecífica. A cultura institucional é outro fator relevante quando se estuda esse fenômeno. Os pacientes exprimem uma grande vontade, muitas vezes, maior do que a real necessidade, de tomar alguma “medicação controlada”, como eles mesmos dizem.

Estudar o impacto dos transtornos mentais numa comunidade, através do uso de psicofármacos, torna-se cada vez mais importante, em virtude do número cada vez maior de pacientes que apresentam sofrimento mental. Nesse contexto, também é necessário se avaliar a real necessidade de cada paciente em usar tais medicações, evitando-se o tão prevalente uso abusivo das mesmas. Este projeto, portanto, visa atingir esse objetivo: conscientizar a população, através da educação em saúde, sobre o real sentido do uso dos psicofármacos e ainda mais, levar até a comunidade um tema até então pouco discutido, apesar de sua grande importância: a saúde mental.

**REFERÊNCIAS**

[RLST15] Comentário: Favor verificar o espaçamento entre linhas. – ok

ALMEIDA, R.N. **Psicofarmacologia**: fundamentos práticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 357 p.

ANDRADE, MF; ANDRADE, RCG; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. São Paulo, out/dez, 2004, vol.40, n.4, pp. 471-479.

ARAUJO, A.L; UETA, J.M; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 26, n.2, p. 87-92. 2005.

FIRMINO, K.F. **Benzodiazepínicos**: um estudo da indicação /prescrição no município de Coronel Fabriciano-MG – 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

FONTANA, AM. Manual de clínica em psiquiatria. São Paulo: Atheneu, 2005. 511 p.

GOULART, MSB. Construção da Mudança nas Instituições Sociais: A Reforma Psiquiátrica. São João Del-Rei, jun, 2006, v. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Populacional 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. 2 ed. Belo Horizonte, 2007.

MONTEIRO, VFF. Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia municipal do município de Campos dos Goytacazes - RJ no ano de 2008

ORLANDI, P. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n. 13, 2005.

RODRIGUES, MAP. Modificações no padrão de consumo de psicofármacos em uma cidade do sul do Brasil. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, 2004.

RODRIGUES, MAP; FACCHINI, LA; LIMA, MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, 2006; 40(1): 107-14.

SANTOS, RC. Perfil dos usuários de psicofármacos atendidos pela Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Presidente Juscelino. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

